

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela da Silva Vieira¹
Maria Lúcia Duarte Pererira²
Paulo César de Almeida³
Lívia Nornyan Medeiros Silva⁴
Anne Itamara Benigna Evangelista⁵
Fabíola Chaves Fontoura⁶
Carla Nadja Santos de Sousa⁷

RESUMO

O câncer é a segunda maior razão de mortalidade por doença no Brasil e sua incidência tem crescido progressivamente. Os cuidados paliativos têm como finalidade oferecer melhor qualidade de vida aos usuários desta terapêutica, esse tipo de assistência executada pelo enfermeiro demanda atitude pessoal e vocacional, equilíbrio e maturidade para lidar com diversas dificuldades particulares a esses pacientes. Objetivou-se investigar na literatura científica atuação dos enfermeiros diante dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura. A partir da temática escolhida foram analisados artigos completos em português, publicados nos anos de 2015 a 2019, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os artigos foram analisados e discutidos assim expondo as principais informações abordadas sobre a temática. Os estudos abordados sobre a atuação do enfermeiro a pacientes oncológicos e importância da assistência de enfermagem voltada para os cuidados paliativos, a fim de minimizar os sintomas e os anseios que surge durante a doença. Foram evidenciados desafios que causam limitações na assistência, como a falta de conhecimentos para lidar com os pacientes e os sentimentos negativos que os enfermeiros sentem perante o vínculo estabelecido durante a assistência. Concluiu-se que o enfermeiro tem um papel fundamental na assistência oncológica e paliativa, afins de um tratamento humanizado e holístico e que também enfrentam diversos desafios com esses pacientes perante a assistência.

¹ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

² Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Psicologia Social. Docente da Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-CE.

³ Doutor e docente no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁵ Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mossoró-RN

⁶ Doutora em enfermagem. Enfermeira do hospital regional Tarcísio maia - Mossoró/RN.

⁷ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos. Enfermagem. Cuidados paliativos na terminalidade da vida. Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças que causam mais morte no Brasil e sua incidência tem crescido de forma avançada. Destacando como um sério problema de saúde pública, em que sua progressão pelo mundo cresceu em média 20% na última década. É uma doença que, por mais que tenha conhecimentos científicos e tecnológicos, ainda no século XXI, permanece de difícil entendimento e com tratamentos não totalmente eficientes, dominando relevância nas doenças crônicas e degenerativas. No Brasil, dos 600 mil novos casos estimados por ano, 60% são diagnosticados em estado avançado e visto o tratamento como paliativo (SIQUEIRA; TEXEIRA, 2019).

Os cuidados paliativos têm como finalidade promover a melhor qualidade de vida aos pacientes que necessitam desta terapêutica, no qual os cuidados também são promovidos aos familiares e cuidadores, tendo em vista a prevenção e a diminuição do sofrimento, através da identificação precoce, desta maneira determina um campo interdisciplinar de cuidado total, ativo e integral, assim efetivando uma avaliação correta e um tratamento para o alívio da dor e entre outros sintomas, oferecendo apoio psicossocial e espiritual, até no momento de luto da família (ANDRADE et al., 2019).

No cuidado paliativo, o paciente passa a ser visado como um ser integral, merecedor de entender sua terapêutica e capaz de assumir seus próprios meios, vontades e princípios que precisam ser respeitados. A visão correspondente a terapêutica curativista da doença deve ser substituída por cuidados minimizando o sofrimento e seu foco ser o indivíduo (SILVA et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde alegou que, no mundo, o número estimado de pessoas em cuidados paliativos compreende em cerca de 40 milhões, envolvendo as que estão no estágio inicial, referindo-se que, em torno de 6% destas são crianças e que, cerca de 20 milhões de pessoas, por ano, precisam de cuidados paliativos ao final de suas vidas (ALCANTARA et al., 2015).

O aumento em anos da expectativa de vida da população vem cercado de comprometimento das funções orgânicas, causando o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e de doenças incapacitantes, e por conseguinte o progresso da demanda para cuidados paliativos (ALCANTARA et al., 2015).

Os cuidados ao paciente em fase terminal é um grande desafio para os enfermeiros que precisam identificar que, quando não há mais possibilidade de cura, os cuidados precisam ser reforçados para uma melhor qualidade de vida. E quando não se tem mais a possibilidade para salvar a pessoa da morte, algumas medidas precisam ser tomadas para ajudar a pessoa a ter um final de vida sem sofrimentos (BRITTO et al., 2015). Desse modo o intuito é fazer com que os pacientes terminais consigam aproveitar seus dias que lhes restam da melhor forma possível, livres da dor e com seus sintomas sob controle, proporcionando que vivam com mais dignidade (COROPES et al., 2016).

No processo de cuidar é preciso que a equipe tenha um amplo conhecimento, que seja ciente no modo com que se posicionara junto ao paciente, buscando determinar uma ligação interpessoal através do olhar, do toque, do tom da voz e da proximidade corporal, respeitando sempre sua individualidade. Aos profissionais que proporcionam os cuidados paliativos é de suma importância o conhecimento técnico e científico para fornecerem a melhor assistência a esse paciente, promovendo assim a dignidade humana (COSTA; ASSUNÇÃO; SALLES, 2017).

A frente de um diagnóstico de câncer, cada paciente reage de forma individual, cada um passa por situações diferentes, no entanto, reações como medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle são comuns. Deste modo, a equipe de saúde, em especial a de

enfermagem, é a que mais está ao lado do paciente, e, por um maior tempo, assim prestando assistência humanizada, compreendendo e apoiando em todas as necessidades, no decorrer da doença (ALENCAR et al., 2017).

Prestar assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos e corresponder a todas as suas necessidades não é uma tarefa simples, pois se trata de pacientes fora da terapêutica de cura. Esse tipo de cuidado prestado pelo enfermeiro exige atitude pessoal e vocacional, conhecimento, equilíbrio e maturidade para lidar com diversas dificuldades que esses pacientes passam (SIQUEIRA; TEXEIRA, 2019).

O interesse nesse tema surgiu por perceber que muitas vezes os pacientes oncológicos que necessitam de cuidados paliativos não recebem adequadamente a assistência necessária naquele momento, então surgiu a necessidade de buscar saber um pouco mais sobre esse assunto, surgindo a seguinte questão norteadora: Como se dá a atuação dos enfermeiros a pacientes oncológicos que estão sob cuidados paliativos?

Dessa forma o seguinte estudo tem como objetivo principal investigar na literatura científica como é a atuação dos enfermeiros diante dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma de Revisão Integrativa da Literatura. A revisão integrativa fundamenta-se na construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. Este método de pesquisa permite aprofunda-se em vários estudos publicados e permite conclusões gerais a respeito de uma determinada temática e segue as seguintes etapas: investigação do problema, coleta e avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

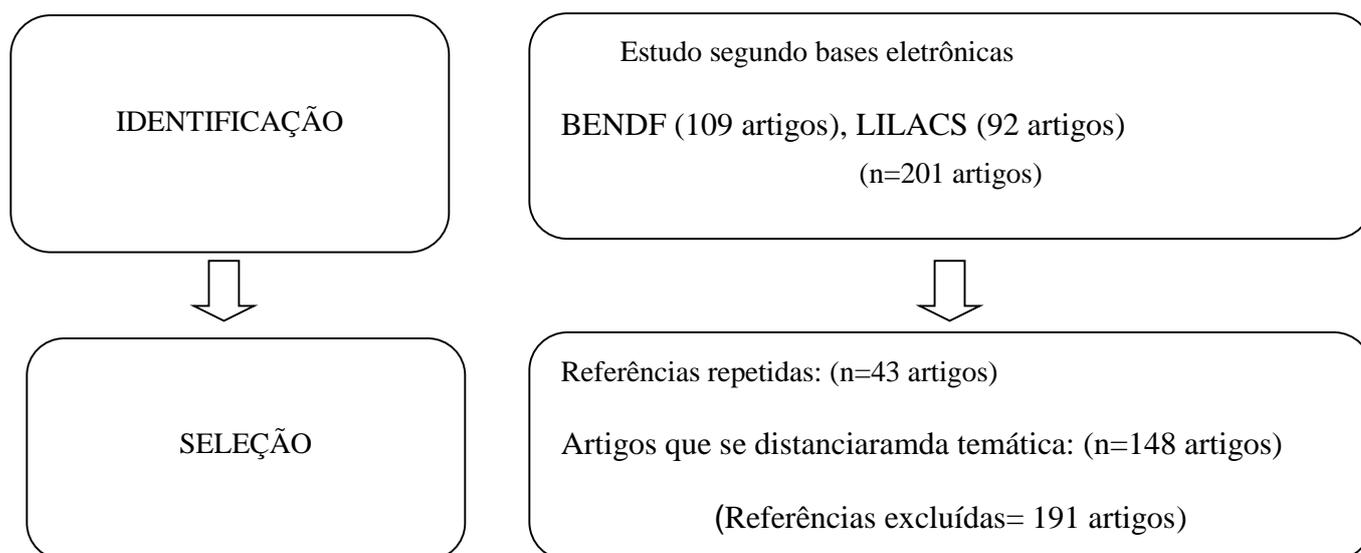
A partir da temática escolhida foram analisados artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

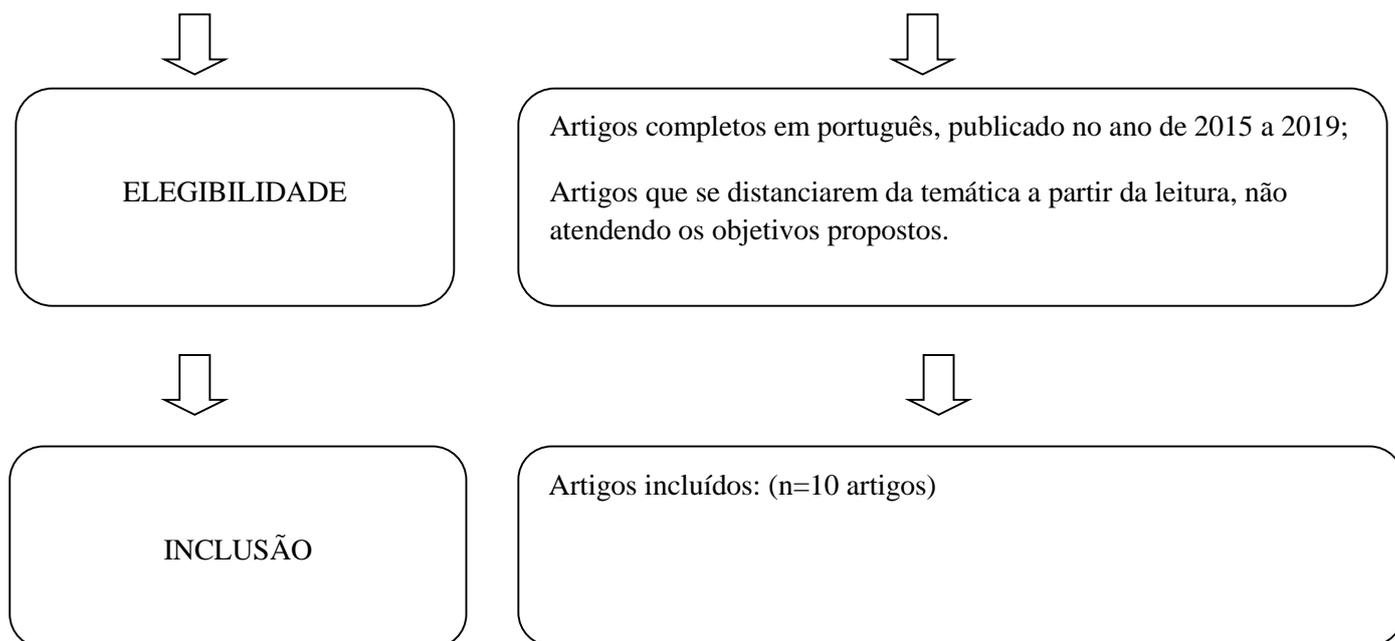
Para a realização da busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida, cuidados paliativos na terminalidade da vida, oncológico. Todos os descritores supracitados constam nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram realizados os cruzamentos utilizando o operador AND, de acordo com a descrição a seguir: “cuidados paliativos” AND “assistência de enfermagem” AND “Neoplasias”.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em português, publicado no ano de 2015 a 2019, relacionado à assistência de enfermagem a pacientes oncológico em cuidados paliativos. Como critérios de exclusão foram excluídos artigos que se distanciaram da temática a partir da leitura, não atendendo os objetivos propostos.

Os artigos foram analisados e discutidos assim expondo as principais informações abordadas sobre a temática. Os resultados e discussões foram realizados de forma descritiva, utilizando tabelas, possibilitando a avaliação da aplicabilidade de revisão elaborada.

Figura 01 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos nas bases eletrônicas de dados. Aracati, Ceará, 2020.





Fonte:Dados da pesquisa (2015 – 2019).

3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por 10 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos dispostos nas bases de dados BDENF e LILACS. O Quadro 1 demonstra uma apresentação geral dos estudos abordados, indicando: a autoria do estudo, ano de publicação, o título, o delineamento de pesquisa e o periódico de publicação.

Os resultados indicaram que as publicações dos estudos concentraram-se no ano de 2017 com quatro artigos selecionados e as outras em anos variados como de 2016 a 2020. Os autores foram enfermeiros, considerando que os descritores utilizados na pesquisa, abordaram sobre a assistência de enfermagem sobre cuidados paliativos aos pacientes com câncer. Sobre o delineamento da pesquisa, ressaltaram-se os estudos com abordagem qualitativa, com um total de seis artigos. Em relação às revista(s) nas quais foram publicados, a maioria, cinco foram publicadas em revistas de enfermagem.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo autoria, título, delineamento da pesquisa, periódico e ano de publicação. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

Código	Autoria	Ano de Publicação	Título	Delineamento da pesquisa	Periódico de Publicação
--------	---------	-------------------	--------	--------------------------	-------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/2020)

01	ALENCAR <i>et al.</i>	2017	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Descritiva, Qualitativa	Revista Cuidado é Fundamental
02	ALCANTRA <i>et al.</i>	2018	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Qualitativa	Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro
03	ANDRADE <i>et al.</i>	2019	Cuidado paliativo e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador.	Exploratória descritiva,, Quantitativa	Revista Cuidado é Fundamental
04	BRITTO <i>et al.</i>	2016	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos.	Qualitativa Descritiva	Revista Cuidarte
05	COSTA <i>et al.</i>	2017	Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada.	Revisão Integrativa	Enfermagem Brasil
06	COROPES <i>et al.</i>	2017	A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: Revisão integrativa.	Revisão Integrativa	Revista Enfermagem da UEPE online
07	SILVA <i>et al.</i>	2018	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros.	Quantitativa	Revista Enfermagem da UEPE online
08	SIQUEIRA, TEIXEIRA.	2019	A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro	Exploratória descritiva, Qualitativa	Revista Mineira de Enfermagem
09	SANTOS <i>et al.</i>	2020	Vivência de enfermeiro acerca dos cuidados paliativos .	Descritiva exploratória, Qualitativa	Revista Cuidado é Fundamental
10	TOMASZE WSKI <i>et al.</i>	2017	Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer.	Qualitativa	Revista Cuidado é Fundamental

Quadro 2. Descrição dos estudos segundo objetivos, participantes e resultados da pesquisa. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

Código	Número de Participantes	Objetivo	Principais resultados
--------	-------------------------	----------	-----------------------

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/2020).

01	10 Enfermeiros	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Os resultados revelaram que na assistência em oncologia um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é lidar com a morte, sendo referido como um evento difícil e doloroso ao qual muitos profissionais apresentam dificuldades em enfrentar essa realidade.
02	27 Pacientes	Compreender a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Identificou-se que os enfermeiros entrevistados vivenciaram conflitos diários na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, assim aflorando sentimentos de tristeza, pena e impotência. Em contraponto os profissionais se sentem gratificado pelo cuidado prestado por aquele que estão em fase terminal. Os profissionais demonstraram pouco conhecimento sobre os cuidados paliativos e referiram a necessidade de capacitação.
03		Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação CP e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	Os resultados destacaram que os enfermeiros através da comunicação também torna-se capaz de ajudar os pacientes a lidar com as preocupações e suas dificuldades emocionais que ocorrem devido ao câncer e seu tratamento. A importância da comunicação no tratamento dos cuidados mostrando os benéficos para a saúde e bem-estar dos pacientes e da família/cuidadores. Os pacientes em cuidados paliativos com uma boa comunicação conseguem controlar seus sintomas.
04	70 Enfermeiros	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e discutir as possíveis repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.	Identificou-se que no seguinte estudo apesar dos cuidados paliativos e suas tecnologias estarem presentes no cotidiano hospitalar, a sua representação social elaborada por enfermeiros permanece com forte teor negativo, pois os profissionais possui pouca experiência na realização dos cuidados paliativos.
05		Analisar e compreender, a partir da bibliografia selecionada, os cuidados paliativos que buscam amenizar os sintomas através do tratamento da dor e assistência ao sofrimento, com	O estudo permitiu identificar que o grau de importância que deve ser dado a este cuidado diferenciado, buscando ser humanizado e trabalhar de forma que venha propiciar um atendimento paliativo, priorizando o conforto, a diminuição

		uma visão holística e um cuidado humanizado.	da dor, e à interação com a família a fim de buscar um efeito positivo, proporcionando qualidade de vida aos dias deste paciente e também dessa família.
06		Analisar a literatura científica sobre as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal .	Os resultados do seguinte estudo identificou que os enfermeiros são profissionais que mais estão perto do paciente, assim promovendo uma melhor qualidade de vida, também ressalta que muitos enfermeiros são acometidos por sentimentos de impotência ao lidar com esses pacientes, assim demonstrando o despreparo dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos.
07	59 Enfermeiros	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	Os resultados identificou que a equipe de enfermagem sente uma deficiência em cuidados paliativos, mas que prestando a assistência aos pacientes houve uma melhoria da compreensão dos conceitos relacionado aos cuidados paliativos colaborando para a assistência diferenciada e promotora da qualidade de vida dos profissionais.
08	18 Enfermeiros	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	Identificou-se que poucos enfermeiros conhecem a filosofia e as praticas dos cuidados paliativos, que os enfermeiros na atenção paliativa oncológica experimentam diversos sentimentos que vai da tristeza ate a plena satisfação.
09	12 Enfermeiros	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos em um hospital de referência.	O estudo demonstrou que os enfermeiros reconhecem a necessidade de uma assistência diferenciada, que os cuidados paliativos vão além de medidas de conforto, dentre as não farmacológicas,houve destaque para amorosidade, atenção, carinho,sorrisos, abraços, e apoio psicológico.
10	5 Pacientes	Conhecer as manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer da pessoa com câncer no final da vida.	O estudo demonstrou que os pacientes em cuidados de enfermagem deve ser visto como um todo pois passam por momentos difíceis.

Os principais resultados apresentados pelos estudos foram discutidos em categorias temáticas: Assistência de enfermagem em cuidados paliativos ao paciente oncológico. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Fragilidade do enfermeiro diante a terminalidade.

4 DISCUSSÃO

4.1 Assistência de enfermagem em cuidados paliativos ao paciente oncológico.

Essa categoria buscou demonstrar como se dá a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente com câncer. Os achados evidenciaram que os cuidados paliativos promovidos pela equipe de enfermagem são fundamentais para pacientes oncológicos, pois são ações que minimiza os sofrimentos desses pacientes.

O artigo 03 ressalta que o enfermeiro tem um papel indispensável na assistência em cuidados paliativos, como no processo de aceitação do *diagnóstico* e para conviver com a doença, assim exercendo uma assistência integral para o paciente e toda a família, tentando minimizar o sofrimento através de uma comunicação sincera entre a equipe, familiares e o paciente (ANDRADE et al., 2019).

Ao cuidar de pacientes oncológicos são despertados vários sentimentos negativos aos envolvidos, pois são pacientes com várias limitações, mas diante a prestação de cuidado da equipe de enfermagem muitas vezes ocorre momentos significativos de alívio e conforto para esses pacientes. O artigo 08 evidenciou-se que prestar assistência a esses pacientes se torna algo muitas vezes frustrante, mas ocorre momentos que se tornam satisfatório para os enfermeiros quando ver que o trabalho deles de alguma forma estão minimizando o sofrimento tanto do paciente como da família, e que muitas vezes por uma simples conversa ou algum esclarecimentos já ajuda na melhora (SIQUEIRA, TEXEIRA, 2019)

Apesar de ser prestada uma assistência multiprofissional, a equipe de enfermagem é a que estadia a dia dos cuidados, encarando situações difíceis e complexas. Em frente dessa situação, torna necessária uma avaliação psicológica e educação continua com finalidade de torna a enfermagem cada vez mais capacitada para enfrentar as situações que aparece no decorrer da assistência a pacientes oncológicos (VIEIRA et al., 2017).

O artigo 01 ressalta que durante a assistência ao paciente oncológico ocorrem vínculos além do profissionalismo, assim dificultando os cuidados necessários, pois os profissionais absorvem o sofrimento tanto do paciente como o dos familiares (ALENCAR et al., 2017).

Na assistência a cuidados paliativos para pacientes oncológicos deve ocorre através de um olhar holístico, o paciente não sofre somente alterações físicas, mas também psíquica e emocional, assim devendo prestar uma assistência englobando vários aspectos. Na assistência a esses pacientes a equipe de enfermagem muitas vezes sentem despreparados ao lidar com esse público, por absorver o sofrimento tanto do paciente como da família, assim muitas vezes dificultando a assistência necessária.

4.2 Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos

Essa categoria buscou demonstrar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Os achados evidenciaram que as equipes de enfermagem sofrem grandes dificuldades para presta assistência a esse tipo de pacientes, assim aflorando sentimentos negativos e afetando a si mesmo, também se evidenciou que ocorre uma falta de conhecimento sobre como realizar a assistência paliativa.

Os cuidados paliativos saem do modelo assistencial tradicional, pois são pautados em olhar o paciente de forma holística, interdisciplinar, humanizada e sem intervenções para antecipar ou adiar a morte (BRITTO et al., 2015).

O artigo 02 refere que enfermeiros sentem grandes dificuldades para presta assistência a pacientes em cuidados paliativos, pois manifestam sentimentos de tristeza, pena e impotência por ser pacientes que estão em constante sofrimento (ALCANTRA et al., 2018).

Prestar assistência a pacientes fora da possibilidade cura se torna uma tarefa de diversos desafios para a equipe de saúde, principalmente a enfermagem, já que são estes profissionais que estão mais próximo da realidade do paciente tornando-se dele a responsabilidade de promover o bem estar, conforto em frente da individualidade de cada paciente e familiares (MORAIS et al., 2018)

O artigo 04 destaca que para os profissionais da saúde o sofrimento dos familiares gera sentimentos de pesar, assim fazendo com que o enfermeiro se envolva cada vez mais e invista todos seus esforços em busca de ajudar a família e assim participando e vivenciando o sofrimento por ela. Ao se envolver no âmbito familiar acaba demonstrando os seus próprios sentimentos aos familiares (BRITTO et al., 2015).

Referente às considerações dos estudos quanto à assistência de enfermagem em cuidados paliativos, demonstrou-se que os enfermeiros se sentem despreparados diante pacientes paliativos, conforme nos artigos 02, 04, 05, 07 e 09.

No artigo 02 realizado com enfermeiros que prestavam assistência paliativa a pacientes oncológico evidenciou-se eu os enfermeiros pouco demonstraram conhecimento sobre os cuidados paliativos e necessitam de capacitação adequada para uma melhor assistência (ALCANTRA et al., 2018) O artigo 05 refere que o enfermeiro necessita ter mais conhecimento científico/técnico para que possa ser realizado melhor os cuidados paliativos a aqueles que necessitam (COSTA, ASSUNÇÃO, SALLES, 2017).

O artigo 04 ressalta que os profissionais detêm pouca habilidade na realização dos cuidados paliativos assim dificultando a assistência adequada, pois o cuidado vai muito além de medidas somente de conforto, se dá na forma humanizada de atender, vai da assistência convencional de cuidados ao um cuidado englobando o emocional ao psicológico (BRITTO et al., 2015).

Segundo o artigo 07 a uma limitação na compreensão sobre cuidados paliativos pelos enfermeiros, essa dificuldade ocorre desde a formação acadêmica, pois na graduação enfatiza mais sobre o método curativo da doença, na reabilitação e esquece de lidar com a fase terminal e precisamente com os cuidados paliativos (SILVA et al., 2018).

No artigo 09 ressalta que os profissionais de enfermagem sofrem grandes déficit na formação acadêmica, principalmente por falta de disciplinas importante na formação do futuro enfermeiro, como exemplo os cuidados paliativos, que muitas vezes são ofertados somente em cursos e em pós graduação (SANTOS et al., 2020).

Na assistência de enfermagem em cuidados paliativos destaca-se de grande importância para pacientes fora da terapêutica curativa, mas ocorre uma grande deficiência sobre a assistência para esses pacientes, em como lidar com as presentes situações, falta de conhecimento sobre a área e um fator que também se destaca e a vulnerabilidade que o enfermeiro tem a frente a esses pacientes, assim ocasionando sentimentos de impotência perante a assistência.

4.3 Fragilidade do enfermeiro diante a terminalidade

Essa categoria buscou demonstrar como os enfermeiros se sentem em promover assistência à pacientes fora da possibilidade de cura. Os achados evidenciaram que os enfermeiros muitas vezes não estavam preparados para lidar com a morte, assim necessitando muitas vezes de um amparo para saber como agir nesses momentos, pois muitos prestam assistência voltada para a terapêutica curativa.

Ao cuidar de pacientes com doença terminal o profissional se sente próximo da sua finalidade, suas limitações e fraquezas, na qual pode promover sentimentos de culpa, depressão, ansiedade, tristeza e medo, pela própria identificação com o paciente (SIQUEIRA, TEXEIRA, 2019).

O artigo 08 refere que por mais que a morte seja um evento certo, poucos enfermeiros sabem lidar com a situação, pois os mesmos são habilitados para salvar vidas, assim gerando sentimentos de desânimo e desencorajamento (SIQUEIRA, TEXEIRA, 2019).

O artigo 03 destaca que cuidar de pessoas em fase terminal se torna uma tarefa muito significativa, envolvendo varias dimensões, como a psicológica, emocional e espiritual (ANDRADE et al., 2019).

Deste modo a terminalidade não é vista com bons olhos pela maioria dos profissionais de saúde. O foco determinado pela cura faz com esses profissionais se sintam impotentes frente à morte iminente (PICOLLO, FACHINI, 2018).

Os desafios para os enfermeiros frente aos pacientes terminais se dão nos enfrentamento dos sentimentos que surge durante a assistência, deste modo vivendo situações permeadas de sofrimento e conflitos. O artigo 01 ressalta que ocorre um vínculo enfermeiro-paciente-família, assim tornando a relação mais afetiva, pois se tem uma prestação de cuidado direta, com esse vínculo se cria uma base de segurança e quando acontece à morte gera sentimentos e sofrimentos de perda, assim ocasionando um abalo ao profissional que presta os cuidados (ALENCAR et al., 2017).

Na assistência de enfermagem a pacientes terminais, ocorre muitas vezes um despreparo para saber lidar com as presentes situações. No artigo 06 destaca que os profissionais precisam de um melhor preparo e apoio psicológico no processo de morte\morrer, pois nesse processo vários profissionais são abalados psicologicamente quanto emocionalmente, assim cabendo as instituições darem o suporte adequado aos profissionais e capacitação adequada, assim promovendo uma assistência mais sólida e mais estruturada para os pacientes que são assistidos (COROPES et al., 2016).

Ao se tratar de uma assistência voltada para pacientes que não tem mais finalidade de cura, muitas vezes o profissional se sente abalado por não saber lidar com a atual situação de cuidar de um paciente que esta em estado terminal, assim causando sentimentos de impotência e se sentindo despreparado para enfrentar determinadas situações durante os cuidados, muitas vezes necessitando de ajuda para saber enfrentar os sentimentos que surge diante a assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade demonstrar como os enfermeiros atuam nos cuidados paliativos diante o paciente oncológico. O estudo demonstra que os cuidados paliativos têm como finalidade promover uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos a pacientes com câncer é referido pelos artigos como uma assistência diferenciada a fim de minimizar o sofrimento a esses pacientes até o fim da vida, são pacientes que apresentam uma serie de momentos difíceis e que precisam de cuidados diferenciados. As publicações analisadas destacaram que os enfermeiros são os que mais se encontram ao lado do paciente durante o processo de cuidado, assim promovendo assistência humanizada e compreendendo suas necessidades.

Entre os desafios enfrentados durante a assistência em cuidados paliativos, destacou-se que os profissionais de enfermagem sofrem diversas dificuldades em lidar com esses pacientes, pois os mesmos passam por uma serie de sofrimentos, assim desencadeando sentimentos de impotência na equipe por saber que esses pacientes não têm mais uma terapêutica de cura e resultados positivos, assim gerando sentimento de negação e desencorajamento durante os cuidados.

A reflexão dos resultados apontados nesse estudo permitiu concluir que a assistência de cuidados paliativos pelos enfermeiros é de grande importância, mas muitas vezes a um despreparo da equipe em como promover a assistência e que os mesmos se sentem muito afetados com o sofrimento do paciente.

O presente estudo apresentou como limitação a dificuldade no levantamento dos artigos, visto que apesar de inicialmente, no período da pesquisa ter obtido uma quantidade expressiva de 201 publicações científica nas bases de dados eletrônica, apenas uma pequena quantidade de 10 artigos contemplaram os critérios de inclusão na pesquisa.

Espera-se que as discussões apresentadas contribuam como subsidio teórico para as discussões sobre a importância da assistência dos enfermeiros em cuidados paliativos voltado ao paciente oncológico e os desafios enfrentados nessa assistência.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Ester Helena de; ALMEIDA, Vanessa Lourenço de; NASCIMENTO, Márcia Gabriela; ANDRADE, Maria Betânia Tinti de et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2018. [Acesso em: 09/10/2019]. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673/1974>.

ANDRADE, Gustavo Baade de; PEDROSO, Vanessa Sores; WESYKAMP, Juliana Marques; SOARES, Luana da Silva et al. Cuidado Paliativo e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista online de pesquisa cuidado e fundamental**, Rio de Janeiro, p. 713-717, abr-maio 2019. [Acesso em:04/05/2020]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6693/pdf_1 .

ALENCAR, Delmo de Carvalho; CARVALHO, Antônia Taísa; MACEDO, Rejane Lopes; AMORIM, Ana Maria Neiva Eulálio et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. v. 9, n. 4, p. 1015-1020, 2017. [Acesso em: 04/05/2020]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5725/pdf_1

BRITTO, Sabrina Maria Coelho; RAMOS, Raquel de Souza; SANTOS, Érick Igor; VELOSO, Olga da Silva, et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, Rio de Janeiro, p. 1062-1065, 5 maio 2015.[Acesso em 09/10/2019]. Disponível em:<https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/170/447>.

COSTA, Jenifer Barbara Fernandes; ASSUNÇÃO, Tamilles Alves de Oliveira de; SALLES, Heli da Silva Araújo. Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada. **Enfermagem Brasil**, p. 62-65, 14 fev. 2017.[Acesso em: 09/10/2019].Disponível em:<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/905/1867>

COROPES, Viviane Brasil Amaral dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; OLIVEIRA, Andrea Cristina Fortuna de et al. A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: Revisão integrativa. **Revista de enfermagem da UFPE online**. Recife, p.4920-4926, dezembro 2016 [Acesso: 04/05/2020]. Disponível em : <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>

MORAIS, Evelyn Nascimento; CONRAD Deise; MATTOS, ElaneMoreira; et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ.**Revista online de pesquisa cuidado e fundamental**. p. 318-325 2018 abr/jun. [Acesso em: 01/06/2020] Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000/pdf_1

PICOLLO, Diana Paula; FACHINI, Merlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciências Médica**. p. 85-92, 2018. [Acesso em 09/10/2019]. Disponível:<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3855/2759>

SILVA, Hashilley Alberto da; VIANA Gleice KelleBeserra; LIMA, Ana Karine Girão; LIMA et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFPE online**. Recife, p. 1325-1330, 12 maio 2018.[Acesso em: 09/10/2019]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28880>.

SANTOS, Andrea Moreira dos et al. Vivencia de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista online de pesquisa cuidado e fundamental**, p. 484-489. 2020 jan/dez. [Acesso em:04/05/2020] Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8536/pdf_1

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; TEXEIRA, Enéas Rangel. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME Rev.**

Min.Enferm .23: e-1268, jan.2019. [Acesso em : 04/05/2020] Disponível em : <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1414/e1268.pdf>

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010 [Acesso em:01/05/2020] Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt

TOMASZEWSKI, Adriana Soares; OLIVEIRA, StefanieGriebeler; ARRIEIRA, Isabel Cristina Oliveira et al. Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer. **Revista online de pesquisa cuidado e fundamental**, p. 705-716. 2017 jul/set. [Acesso em:04/05/2020] Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5503/pdf_1

VIEIRA, Thamirez; OLIVEIRA, Marcia; MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Cuidados paliativos ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. **Revista online de pesquisa cuidado e fundamental**, p.175-180. 2017 jan/mar. [Acesso em: 01/06/2020] Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5329>